

as de serem eliminadas pelo sistema reticuloendotelial. Em primeira linha, são indicados os corticosteroides, com eficácia de 50-80%, mas com baixa tolerabilidade devido aos efeitos colaterais em seu uso a longo prazo. Quando não há resposta, piora dos sintomas ou intolerabilidade aos efeitos colaterais, pode-se utilizar imunossuppressores, como a ciclosporina, ciclofosfamida e azatioprina. É possível citar também casos em que, a medicação não gerou resposta, a esplenectomia pode ser indicada para conter a destruição plaquetária. Apesar da eficácia em 75%, a esplenectomia é evitada por complicações pós-operatórias graves como: sepse, hemorragia, complicações anestésicas. A mortalidade na infância associada a cirurgia é de 1,4 a 2,7%, enquanto o risco de morte por PTI é extremamente baixo. Em situações de emergência, como sangramento agudo, é feito uso da imunoglobulina intravenosa (IGIV) com objetivo de recuperação rápida da plaquetopenia, porém é medicação de alto custo e não amplamente disponível no território nacional. Deve-se mencionar também, o uso de agonistas dos receptores de trombopoi-etina; o eltrombopague é o único disponível no Brasil, com uso aprovado para crianças maiores de 6 anos de idade. **Discussão:** Apesar de em alguns casos a cura ocorrer naturalmente, na doença crônica as opções de tratamentos cursam de medicamentos algumas amplamente conhecidas e disponíveis, mas com efeitos colaterais importantes, como os corticoesteroides até medicações de alto custo e difícil acesso e manejo como o eltrombopague e a IGIV e também esplenectomia, procedimento com alta morbidade em pediatria. **Conclusão:** Visto a baixa prevalência da PTI e o impacto que ela pode gerar em caso de evolução, é necessário a conhecimento das opções terapêuticas acerca da doença crônica disponíveis em pediatria para que a melhor decisão de tratamento seja feita, visando opções não invasivas, eficazes, com poucos efeitos colaterais, e de baixo custo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.832>

831

PANDEMIA E PRODUTIVIDADE: DESENVOLVIMENTO DE CURSO EAD EM HEMATOLOGIA

L.S. Barros, I.S.A. Mesquita, F.M. Arruda,
E.R.M. Gurgel, V.F. Bezerra, D.Z.F. Alencar, L.G.
Albuquerque, G.B. Lima, A.V.A. Araújo,
F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivo: Relatar experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de um curso no modelo de educação a distância (EAD) durante a pandemia do Covid-19. **Método:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência, relatando a realização de um curso de 40 horas ocorrido entre 29/07 e 31/08, divulgado por meio do Instagram, havendo 3.929 inscritos, com inscrições realizadas por meio da plataforma Even 3, assim como certificados e distribuição de materiais complementares. As aulas foram transmitidas pelo aplicativo Stream Yard e projetadas no Youtube. **Relato:** O curso nomeado de “Temas Essenciais em Hematologia para Médi-

cos Generalistas” ofereceu informações sobre a hematologia, assunto pouco abordado no meio acadêmico. Nos primeiros dias de divulgação obtivemos mais de mil inscritos, finalizando com quase quatro mil, contando com alunos de vários estados do Brasil e até de outros países. Durante o curso, as principais dificuldades foram problemas de áudio, pouca experiência dos palestrantes com plataformas digitais, entendimento dos inscritos sobre as regras para certificação e estimular a adesão às aulas. Para remediar essa situação, foram feitos vídeos explicativos tanto para os palestrantes quanto para os inscritos, troca do microfone para a melhoria do áudio e disponibilização de materiais complementares, como flashcard, questões e artigos pertinentes, assim como sorteios com auxílio de patrocinadores, para manter a adesão dos inscritos. **Discussão:** Segundo portal do MEC, EAD é uma modalidade educacional que faz uso de tecnologias para fornecer troca de informações entre professor e aluno em lugares ou tempos diferentes. O modelo EAD vem ganhando espaço no Brasil, no início como forma de prover educação para indivíduos, por exemplo, que não podem pagar por um curso presencial ou não conseguem se deslocar para o local. Contudo, diante do cenário atual, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o EAD possibilita continuar adquirindo conhecimento na vigência do isolamento social, imprescindível para contornar a situação que assola nosso país. Desenvolver um curso de hematologia no modelo EAD, principalmente por ser gratuito, é vantajoso no sentido de proporcionar uma maior democratização do ensino, reduzir as limitações de barreiras geográficas e temporais, além de nos permitir respeitar a quarentena e nos manter ativos academicamente. Apesar das vantagens, existem também impasses no EAD, como a necessidade de o docente remodelar sua prática para suprir essa nova demanda, precisando adaptar-se ao uso de novas tecnologias, assim como problemas inerentes à utilização da internet e aparelhos eletrônicos, que estão, muitas vezes, além da capacidade dos organizadores do curso de resolver, por exemplo, sinal de rede fraco ou falhas na transmissão do vídeo. **Conclusão:** Em suma, apesar das dificuldades no desenvolvimento de um curso inteiramente EAD, é evidente que os benefícios advindos dessa modalidade de ensino são superiores, pois, como foi possível observar ao longo do curso, propiciam a oportunidade de amenizarmos os déficits educacionais em face do isolamento social, além de aumentar a interação humana em um período onde ela se faz mais necessária e ainda disseminar conhecimento. Ademais, é uma excelente oportunidade para os docentes se familiarizarem com os avanços tecnológicos e para os alunos desenvolvedores do curso amadurecerem ante as adversidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.832>

